PCP

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2022-01-21	
O Secretário da Mesa	
Lina Lopes (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Lina Lopes (Assinatura Qualificada) Date: 2022.01.21 16:31:56 +00:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 394 / XIV (3 .ª)

Assunto: Não pagamento de trabalho extraordinário realizado pelos enfermeiros no Hospital Garcia de Orta, distrito de Setúbal

Destinatário: Ministra da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No final do ano passado, os enfermeiros do Hospital Garcia de Orta denunciaram a falta de pagamento de 20 mil horas de trabalho extraordinário. Os elevados ritmos de trabalho, o trabalho extraordinário realizado e não pago, a obstaculização à progressão na carreira ou o não reconhecimento como "relevante" o desempenho dos enfermeiros nos anos da epidemia, como reivindicado, conduz a uma situação de desmotivação e de exaustão dos enfermeiros.

Simultaneamente, a implementação do sistema de gestão de horário através da aplicação RISI está a gerar inúmeros constrangimentos e desmotivação dos enfermeiros. O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses denuncia também que há "*horas que desapareceram e feriados que não são contados*".

Segundo o Sindicato, esta situação dificulta a fixação de profissionais de saúde no Hospital Garcia de Orta. Há muitos trabalhadores que continuam a sair porque não lhes são asseguradas condições de trabalho. Continua a faltar enfermeiros para assegurar o adequado funcionamento dos serviços, não tendo sido tomadas as medidas necessárias para suprir essa carência, em particular neste período em que há um agravamento das doenças respiratórias, o que coloca mais exigências aos serviços públicos de saúde, ao mesmo tempo que é preciso combater a epidemia da Covid 19, que neste momento regista mais casos de infeção.

Segundo as notícias vindas a público, o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses referiu que *"No Serviço de Urgência, neste momento com 81 enfermeiros - já foram mais de 100 –, sabemos que só este mês vão sair mais três. Relativamente àquilo que é o trabalho extraordinário que é pedido – e sem contar com a saída desses três enfermeiros -, são 205 turnos extraordinários no Serviço de Urgência"*. Referiu também que *"No Serviço de Pneumocovid, que é o serviço direcionado para a resposta covid, temos menos de 30 enfermeiros a trabalhar e temos mais de 100 turnos extraordinários no horário"*.

O trabalho extraordinário realizado pelos enfermeiros no Hospital Garcia de Orta, revela a enorme carência de enfermeiros nos serviços.

O reconhecimento e a valorização do trabalho realizado pelos enfermeiros têm de ir para além das palavras e têm de se traduzir na valorização das suas carreiras, nas progressões, na contratação dos enfermeiros em falta e na garantia de condições de trabalho e respeito pelos seus direitos.

Ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo que por intermédio do Ministério da Saúde, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Como avalia o elevado volume de trabalho extraordinário realizado pelos enfermeiros no Hospital Garcia de Orta?
2. Por que razão as horas extraordinárias não foram pagas e quando pretende regularizar a situação?
3. Que diligências foram tomadas para fixar enfermeiros no Hospital Garcia de Orta, para lhes assegurar condições de trabalho e para garantir o respeito dos seus direitos?

Palácio de São Bento, 21 de janeiro de 2022

Deputado(a)s

PAULA SANTOS(PCP)

BRUNO DIAS(PCP)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.